



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

ECOLOGIA DA PERERECA-LIMÃO (*SPHAENORHYNCHUS CARAMASCHI*) NO SUDESTE DO BRASIL

Fábio Maffei¹ e Bruno Tayar Marinho do Nascimento²

1. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências, Departamento de Ciências Biológicas, Av. Engenheiro Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01, CEP 17033-360, Bauru, SP, Brasil; 2. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Botucatu, Instituto de Biociências, Programa de Pós-graduação (Zoologia), Rua Prof. Dr. Antonio Celso Wagner Zanin, CEP: 18618-689, Botucatu, SP, Brasil. *Email para autor maffei.fabio@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de Populações / Painel

Os anfíbios formam o grupo mais ameaçado de extinção e o Brasil possui um papel importante na conservação desses animais. O Cerrado e a Mata Atlântica possuem ricas faunas de anfíbios com taxas de endemismo de 51 e 88%, respectivamente. A perereca-limão (*Sphaenorhynchus caramaschii*) é endêmica da Mata Atlântica com ocorrência nos estados de São Paulo, Paraná e Santa Catarina. Aqui apresentamos dados ecológicos desta espécie coletados na RPPN Olavo Egydio Setúbal, localizada no município de Lençóis Paulista, estado de São Paulo. Entre janeiro de 2008 a março de 2013 cinco pontos foram visitados mensalmente, totalizando 45 noites de campo. A coleta de dados foi feita durante o turno de vocalização com início às 18:00 e se encerrando à meia-noite, desprezando o horário de verão. A cada hora foi percorrido o perímetro dos corpos d’água e anotada a abundância de machos em atividade de vocalização. Dados de temperatura, umidade, precipitação e fotoperíodo foram correlacionados com a abundância da espécie através do coeficiente de correlação de Spearman. A sazonalidade da espécie foi examinada através da análise estatística circular. Dados de microhabitat (tipo de substrato, altura do poleiro, distância da margem e cobertura vegetal) também foram coletados. O fotoperíodo foi a variável preditora mais importante, seguido da precipitação, temperatura mínima, temperatura máxima, e por último umidade. A espécie vocalizou durante todos os meses do ano, com maiores abundâncias no verão. Porém, a análise estatística circular mostrou que não há sazonalidade significativa (teste de Rayleigh $p = 0,8$). Os dados ecológicos mostraram que a espécie prefere vocalizar em macrófitas e poleiros baixos (< 1 m de altura), sobre a água e em áreas abertas. O pico de atividade da espécie ocorreu às 20:00. Apesar de ser uma espécie comum em sua área de ocorrência, a população aqui estudada merece atenção pois é a mais a oeste do estado de São Paulo e aparentemente está isolada de outras populações de áreas ligadas à Floresta Ombrófila.

Agradecimentos: Duratex S.A. pelo apoio a pesquisa. BTMN agradece ao CNPq pela bolsa de estudos.